
Perspectivas diversas da produção contemporânea no jornalismo

Perspectivas varios de producción contemporáneo en periodismo

Diverse perspectives of contemporary production in Journalism

Resenha de:

Francisco GONÇALVES (org.); Joanita ATAÍDE (org.); Roseane PINHEIRO (org.). **Desafios da pesquisa em Jornalismo**. São Luís: Edufma, 2011. 248 p. ISBN: 978-85-7862-207-7.

Recebido em: 12 nov. 2012

Aceito em: 01 jul. 2013

Marcelli Alves da Silva

Universidade Federal do Maranhão (Imperatriz-MA, Brasil)

Professora da UFMA. Graduada em Jornalismo e especialista em Imagem e Som pela

UFMS, mestre em Produção e Gestão Agroindustrial pela Uniderp. Contato:

marcelli_salvaterra@yahoo.com.br

A obra intitulada *Desafios da Pesquisa em Jornalismo* reúne ao todo quinze textos. Os artigos intitulados “TV digital, notícia e interatividade: a pirâmide invertida em ambientes não gutenberguianos”, “Cadernalização em telejornal: algumas questões na produção de roteiro hipermidiático”, “Dia a dia na redação do ciberjornal: linguagem semelhante, modo de produção particular”, abrem o livro e fazem uma reflexão sobre os avanços na área tecnológica e o seu reflexo no jornalismo. O primeiro deles discute o jornalismo na TV Digital. Antes de falar sobre a interatividade na TV digital, o autor apresenta o termo gutenberguiano. Para ele, a termologia denomina a pessoa que cresceu e viveu tendo como fonte básica de informação e entretenimento o texto impresso. Ao se referir à interatividade, ele cita a questão da manipulação do tempo de duração do conteúdo audiovisual tocado de forma participativa que envolve as ideias do autor e as do espectador que, dependendo do tipo de interatividade, pode quebrar a linearidade da narrativa. Ainda sobre ambientes digitais, Patrícia Azambuja traz como problemática a convergência entre diferentes forças e convenções culturais. Ela leva para a TV a termologia cadernalização.

No terceiro artigo, Thaisa Bueno, escreve sobre o ciberjornalismo. A autora fala sobre a relação semi-simbólica do jornalismo impresso (partilhadas no portal UOL), a sua aplicabilidade no site de notícias www.campograndenews.com.br e as categorias topológicas de expressão no ciberjornal. A autora afirma que fazer jornalismo na web não é apenas divulgar notícia por meio das redes de computadores, mas praticar uma nova gestão de informação, chegando-se a um jornalismo menos hierarquizado, mais independente nas escolhas, sem editorias definidas, em um ambiente no qual o repórter apura e escreve o material de maneira simultânea.

Os três artigos que são encontrados na sequência tratam, de certa forma, de questões históricas do jornalismo primando pela regionalização. José Ferreira Junior discute a objetividade no texto jornalístico: a técnica do LEAD e o lugar de contar história no *Jornal do Povo* nos anos 1950. Posteriormente, Roseane Arcanjo Pinheiro, discute em seu material intitulado “Sob os ventos da independência: Odorico Mendes e o jornalismo político do século XIX, no Maranhão” a opinião pública e o jornalismo, destacando em um contexto histórico o jornalismo doutrinário, característica do ano 1800, decorrente especialmente

pelas mudanças na estrutura de poder e anunciava o nascimento da imprensa enquanto uma instituição social, que depois de um tempo passou a ter feições empresariais. Na sequência o texto “João Francisco Lisboa: o jornalismo no Maranhão no século XIX e sua identificação com a crônica política” traz a discussão de um tema apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social, da Universidade Federal do Maranhão, intitulado “Crônicas de uma guerra: o jornalismo de João Francisco Lisboa na Crônica Maranhense”. No texto, a autora Seane Alves Melo retrata “As características da Crônica política como um gênero específico de crônica”. No material é demonstrado que na primeira metade do século XIX a vinculação dos jornalistas com a política era mais intensa do que a proximidade com a literatura propriamente dita. De acordo com o teor das informações, percebe-se que a crônica maranhense não havia sido estudada em sua característica editorial, estilística e estrutural. Com respaldo de autores diversos que vão de Teixeira (2002) a Beltrão (1980), o trabalho visou comprovar que a crônica é um gênero antigo, que durante muito tempo esteve mais vinculado à exposição e argumentação que ao relato poético e o entretenimento.

“A moderna tradição nas páginas impressas: itinerário do papel social do jornal soteropolitano no século XX a partir de coberturas eleitorais” é o título do texto sequencial. Nele, Ana Spanenberg fala sobre a modernização e a permanência dos jornais. A autora discute algumas especificidades do processo de modernização nos jornais impressos relacionadas ao papel social desempenhado por eles.

A discussão sobre o jornal laboratório também é encontrada na obra. De autoria de Alexandre Zarate Maciel e com o título “Jornal – laboratório: vocação comunitária ou pela de assessoria?” o autor explora a confusão com esse tipo de material que para muitos é tido, de forma errônea, como *house-organ*, ou seja, mais uma peça de assessoria do que um instrumento de reflexão sobre a cidade e sua problemática. Além disso, Alexandre enfatiza a importância desse tipo de produto para a boa formação profissional.

Na sequência, Joanita Mota de Ataíde tem como objeto de estudo em seu texto “(Des) Construção da cena enunciativa: proposta de metodologia para o Jornalismo” a cobertura da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) do Crime Organizado, criada e

realizada em 1999, feita por duas emissoras de televisão do Maranhão: TV Difusora do Maranhão – afiliada do SBT e TV Mirante, afiliada à Rede Globo.

O texto “Jornalismo cidadão: a experiência da rádio comunitária do Bacanga FM” de Wesley Pereira Grijó, fala sobre a rádio no campus do Bacanga, em São Luís do Maranhão. O texto explora a prática do jornalismo na rádio que, segundo o autor, é feito por pessoas voluntárias, quase sempre sem formação acadêmica. O autor conclui que as pessoas que produzem o radiojornalismo no Bacanga FM são também sujeitos em busca de poder de fala uma sociedade de capitalismo tardio.

Os cinco últimos artigos da obra trazem os seguintes títulos, respectivamente: “Telejornalismo e cultura nacional: um diálogo teórico interdisciplinar”, “Limites da geopolítica do jornalismo brasileiro”, “Quem fala quem cala: representatividade das fontes no discurso jornalístico sobre a loucura”, “Mosaico em preto e braço: representação da mulher negra no jornalismo feminino brasileiro” e “Pesquisa em Jornalismo no Estado do Maranhão”.

O texto que encerra a obra traz como título: “Pesquisa em Jornalismo no Estado do Maranhão”, de Francisco Gonçalves Conceição e relata sobre a expansão do ensino de comunicação no Maranhão chama a atenção para a formação dos professores de comunicação e apresenta alguma das principais mudanças que estão acontecendo na área da comunicação no Estado do Maranhão. As mudanças são relacionadas ao desdobramento da expansão das pós-graduações e conseqüentemente na alteração do perfil dos professores das universidades públicas.

Enfim, a coletânea traz textos diversos, cada um com sua especificidade, mas que juntos trazem reflexões de grande importância para o universo da pesquisa em jornalismo.